

Revista Cognition v.5:1 (2023) 74 – 105



# Anais

**SEMANA ACADÊMICA DA FACULDADE FIDELIS 2022**

**Redes de Ensino, Pesquisa e Extensão**

07 a 08 de novembro de 2022

Local

Faculdade Fidelis, Curitiba, PR

<https://www.even3.com.br/saff2022/>

## **ANAIS DA SEMANA ACADÊMICA DA FACULDADE FIDELIS 2022**

### **Redes de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Uma publicação da Revista Cógnito  
Semana Acadêmica da Faculdade Fidelis  
Relevância Social  
Curitiba, PR,  
07 a 08 de novembro de 2022.

### **Coordenação Editorial**

Katiane Janke Krainski

### **Compilação**

Katiane Janke Krainski

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Katiane Janke Krainski

<https://www.even3.com.br/saff2022/>  
Agosto de 2023

## **ANAIS DA SEMANA ACADÊMICA DA FACULDADE FIDELIS 2022**

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

#### **Organização Geral:**

Clayton Lima de Souza  
Katiane Janke Krainski  
Michele Sampaio da Silva

#### **Comissão Científica:**

Ana Paula Dallagassa Rossetin  
Clayton Lima de Souza  
Gisele Texdorf Martins  
Michele Sampaio da Silva

#### **Comissão Divulgação**

André Warkentin

#### **Comissão Palestrantes**

Clayton Lima de Souza  
Katiane Janke Krainski  
Michele Sampaio da Silva

#### **Comissão Inscrições**

Bruna Cristine Pizzaia

#### **Patrocínio**

Faculdade Fidelis

#### **Comissão Secretaria**

Bruna Cristine Pizzaia

# Sumário

|   |           |
|---|-----------|
| <b>SEMANA ACADÊMICA DA FACULDADE FIDELIS 2022.....</b>  | <b>74</b> |
| Resumos categoria Pedagogia .....   | 78        |
| METODOLOGIAS ATIVAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA .....   | 79        |
| FORMAÇÃO DOCENTE PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE .....  | 81        |
| Resumos categoria Psicologia .....  | 83        |
| CELEBRANDO A TRANSFORMAÇÃO – GRUPO ONLINE DESTINADO AS MULHERES COM SEUS CÔNJUGES EM TRATAMENTO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (SPA) NO PROJETO FAZENDO A DIFERENÇA - FAZDI ..... | 84        |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE TERAPÊUTICA - PROJETO FAZENDO DIFERENÇA .....   | 86        |
| CLIMA ORGANIZACIONAL .....  | 88        |
| PARECE BRINCADEIRA, MAS NÃO É! ESTOU SOFRENDENDO E AGORA?.....  | 89        |
| CASA ENCANTADA BIBLIOTECA INFANTIL ECOLÓGICA, ARTES CÊNICAS.....  | 92        |
| Resumos categoria Teologia.....   | 93        |
| UMA ANÁLISE LITERÁRIA DE GÊNESIS 1—11 .....   | 94        |
| COSMOVISÃO, RELIGIÃO E ARTE: CORRELAÇÕES E APLICABILIDADES NA MÚSICA CRISTÃ .....   | 95        |
| A IMPORTÂNCIA DA RELIGIÃO E DA ESPIRITUALIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA DE 2012 A 2022 .....                            | 98        |
| A CAPELANIA NA RELAÇÃO ENTRE O SERVIÇO OPERACIONAL DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E OS ENSINOS BÍBLICOS.....  | 100       |
| A COLONIZAÇÃO BRASILEIRA E SUA INFLUÊNCIA NAS RELIGIÕES.....  | 102       |
| A PESQUISA EXPLORATÓRIA DA CAUSA DO ABANDONO DA CONVIVÊNCIA NAS IGREJAS PELOS SEUS MEMBROS .....  | 104       |



## Resumos categoria Pedagogia

## **METODOLOGIAS ATIVAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Marielle Ciemnievsky Tillmann<sup>1</sup>  
Renata Maria de Carvalho Schmitz<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

A construção da aprendizagem ocorre no equilíbrio entre processos grupais e individuais, favorecida pela comunicação que o indivíduo tem com o grupo e consigo mesmo. É por meio dessa dinâmica entre a aprendizagem personalizada e a colaborativa que o potencial do indivíduo é desenvolvido, seja no âmbito pessoal ou social. A diversificação de atividades, com o uso de metodologias mais ativas, pode combinar o melhor de cada um desses percursos. As metodologias utilizadas precisam estar de acordo com o objetivo que se pretende alcançar. Segundo Moran (2018), “as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, [...], com a orientação do professor.” (p.4). O objetivo desta pesquisa é apresentar as metodologias ativas aplicadas pelos docentes nos cursos presenciais de Licenciatura em Pedagogia. Sendo assim, esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, que, segundo Severino (2007), é aquela que se utiliza de “[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (p.1 22). Buscando analisar o uso de metodologias nos cursos de licenciatura em Pedagogia, recorreu-se aos periódicos de algumas bases de dados. Primeiramente, foram feitas análises dos títulos e resumos dos artigos encontrados, sendo excluídos aqueles relacionados a outros cursos superiores, formação continuada, educação a distância e/ou ensino remoto. Os artigos selecionados para análise neste estudo foram obtidos na base de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Google Acadêmico. Este levantamento resultou nos artigos: “Ensino de Libras em um curso de Pedagogia por meio da aprendizagem baseada em problemas”; “Metodologias ativas aplicadas no curso de Pedagogia e anos iniciais em Tangará da Serra, estado do Mato Grosso, Brasil”; “Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de ciências: práticas pedagógicas e autonomia discente”; “Metodologias ativas no ensino superior: a percepção de estudantes do curso de Pedagogia”; “Metodologias ativas: tendências atuais em educação matemática e seu ensino em curso de Pedagogia”; “O uso da metodologia da problematização para o desenvolvimento de projeto integrador no curso de Pedagogia”; “Uma aula de Sociologia da Educação com o método de rotação por estações de aprendizagem”; “Uso do ensino híbrido na disciplina Teorias de Aprendizagem: uma experiência no curso de Pedagogia”; “Sala de aula invertida nas aulas de Matemática na formação do pedagogo em tempos de cibercultura”. As metodologias ativas encontradas nesses artigos foram: aprendizagem baseada em problemas, GV-GO: grupo de verbalização e grupo de observação, ensino híbrido: sala de aula invertida e rotação por estações, e tertúlia dialógica pedagógica. Há estudos em que os autores relatam ainda a utilização de abordagens práticas, como discussões, elaboração de oficina, criação e produção de livros, entre outros, assim como aqueles em que são relatados o uso de mais de uma metodologia ativa de aprendizagem. Nos artigos analisados, a metodologia ativa que teve destaque foi o ensino híbrido, sendo descrita em cinco dos nove estudos. Desses, quatro utilizaram a proposta de sala de aula

invertida. Nos estudos analisados, foi perceptível a postura de mediação do docente, em que o foco era a aprendizagem dos estudantes, sua autonomia e protagonismo. Conforme citado no texto por Moran (2018), as metodologias ativas enfatizam o protagonismo do aluno, seu envolvimento, participação e reflexão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias ativas. Licenciatura em Pedagogia. Ensino híbrido.

## **REFERÊNCIAS**

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

<sup>1</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Fidelis.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Fidelis.

## FORMAÇÃO DOCENTE PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE

Ana Paula Dallagassa Rossetin<sup>2</sup>  
Maria Eduarda Custodio da Silva<sup>1</sup>  
Julia Isabela de Assis da Silva<sup>1</sup>  
Beatriz Maria Zoppo<sup>2</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa tem como propósito analisar a formação de professores, a partir de narrativas autobiográficas, com o intuito de discorrer o processo formativo no contexto da prática docente. Utilizou-se como método de pesquisa o uso de narrativas autobiográficas, pois assenta-se no pressuposto do reconhecimento da legitimidade do percurso de formação docente e apresenta os professores como sujeitos de direitos, capazes de narrar sua própria história, dialogar e de refletir sobre ela (DELORY-MOMBERGER, 2012). Como embasamento teórico, pautou-se em Tardif (2011), que identifica a formação docente como um processo de construção, reconstrução e reflexão a partir de experiências práticas latentes da função. A formação pedagógica advém das experiências daqueles que vivem sua função, ou seja, que conseguem relacionar a teoria com a prática, a partir de atividades reflexivas e críticas sobre seu papel enquanto professor. A reflexão do professor sobre a formação acadêmica e a prática pedagógica leva em conta a subjetividade da formação e das experiências, advindas do percurso profissional (TARDIF, 2011). As narrativas apresentadas nesta pesquisa se referem a duas docentes, aqui representadas por P1 e P2, que estão imersas no processo de formação inicial e atuantes na educação infantil. As experiências vividas são fontes de construção de seus saberes docentes, conforme demonstrado nas narrativas de P1 e P2. "Tudo era novidade, comecei como auxiliar de uma turma de maternal I e, nos anos seguintes, maternal II, onde aprendi sobre as fases do desenvolvimento das crianças destas faixas etárias (...) A instituição tinha o sistema apostilado como material pedagógico principal. Porém, a linguagem e as atividades propostas nas apostilas não estavam de acordo com a faixa etária da turma, necessitando de intervenções por parte docente para tornar as atividades aptas para a realização na turma" (P1). A experiência como docente revelou que a aprendizagem profissional se dá pela prática que é desempenhada, e essas experiências provocam mudanças no percurso de formação e, conseqüentemente, na sua atuação em sala. A participante percebe as lacunas do material apostilado e, por meio de sua reflexão, busca modificações, de modo a ampliar e dar sentido à sua prática, percebendo que ela não é apenas uma reprodutora de conhecimento, e sim exerce um papel proativo diante da necessidade da turma, isso muito bem sinalizado por Tardif (2011). "Foi na instituição que aprendi a desenvolver um planejamento em conjunto com a pedagoga, os planejamentos tinham data para serem entregues para que ela pudesse corrigir e dar sugestões que melhorassem o aprendizado das crianças" (P2). O excerto acima demonstra que é no "chão da escola", que ocorrem as fontes legítimas de aprendizagem sobre a docência, como um caminho viável para a compreensão da dinâmica e da construção dos saberes docentes. As narrativas constituem uma base empírica que compõe os processos formativos dos saberes docentes. Nesse sentido, compreendemos as narrativas como bases articuladoras das experiências que indicam o pertencimento ao fazer docente, com a troca entre os pares, com a reflexão do próprio trabalho e a busca do referencial teórico que subsidie sua prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente. Experiência profissional. Narrativas.

## **REFERÊNCIAS**

DELORY-MOMBERGER, C. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **In: Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, p. 523-536, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Fidelis.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Fidelis.



## Resumos categoria Psicologia

# **CELEBRANDO A TRANSFORMAÇÃO – GRUPO ONLINE DESTINADO ÀS MULHERES COM SEUS CÔNJUGES EM TRATAMENTO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (SPA) NO PROJETO FAZENDO A DIFERENÇA - FAZDI**

**Josemere Helvig De Lima<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

Celebrando a Transformação – Grupo online destinado às mulheres com seus cônjuges em tratamento de Substâncias Psicoativas (SPA) no Projeto Fazendo a Diferença - FAZDI. Com o aumento do consumo de drogas ilícitas, o tema dependência química tem sido amplamente divulgado e discutido no meio acadêmico, tornando-se um problema social e de saúde pública (AGUILAR e PILLON, 2005; LEITE, 2000). Mediante essa problemática surgiu a codependência. Esse termo foi definido como uma condição psicológica, emocional e comportamental, visto que o codependente deixa de viver sua vida para viver a vida do outro. Uma das principais interferências observadas entre os pesquisadores é que o codependente acaba se sensibilizando com o sofrimento do dependente, sendo movido por um sentimento de culpa e ao mesmo tempo por um complexo messiânico, acreditando que somente ele(a) pode salvá-lo(a) dos vícios (BERNARDO, 2014). Baseado nesse contexto, foi formado um grupo online para mulheres, que atualmente estão com seu cônjuge em tratamento na Comunidade Terapêutica FAZDI (Projeto Fazendo a Diferença). Esse grupo online faz parte de uma plataforma adicional do FAZDI, com o objetivo de acolher as esposas nesse período tão difícil, trabalhando com ela vários aspectos, incluindo o biopsicossocial e espiritual. O grupo ocorre uma vez na semana das 20h às 22h por meio da plataforma de videoconferência *Meet*. Atualmente, o grupo conta com 16 mulheres participantes. Em decorrência da interrupção do tratamento por parte do acolhido no projeto FAZDI, ocorrem algumas variações no número de participantes do grupo. Quando há internamento de um novo acolhido no projeto, a esposa é direcionada a participar do grupo online de mulheres “Celebrando a transformação”, o que altera o número de participantes, gerando uma oscilação de membros atuantes. A interrupção desse tratamento acaba gerando uma frustração nas esposas, que acabam desistindo de participar do grupo. Esse grupo é composto por algumas esposas que atualmente estão com seu cônjuge em processo de tratamento em ambiente fechado, ou seja, não podem sair; outras, cujo cônjuge está num processo de socialização, trabalhando durante o dia e retornando ao FAZDI à noite; e outras; cujo marido concluiu o tratamento e está na fase de manutenção. O grupo atua com palestras preventivas e temáticas destinadas às necessidades apresentadas pelo grupo. Tem como objetivo principal trazer esclarecimentos sobre diversos temas, incluindo a dependência química e suas implicações, codependência e outros. Oferece reflexões e diretrizes relevantes sobre as temáticas apresentadas, proporcionando um ambiente seguro e confiável. As participantes têm a liberdade de expor suas inseguranças e temores vivenciados, visto que o assunto em questão não é abordado entre os familiares. Tem como objetivo secundário amparar essas esposas emocionalmente, trazendo segurança, devolvendo a autoestima que foi perdida e, principalmente, o autoconhecimento. Conhecer a si mesmo é muito importante, sendo uma habilidade individual a

ser desenvolvida em cada mulher. Entende-se que somente através do autoconhecimento é possível adquirir o crescimento individual e emocional em todas as áreas de suas vidas. A codependência tem uma influência direta na vida das esposas. Isso foi possível observar nas vivências realizadas durante o estágio no grupo “Celebrando a transformação”. Várias mulheres se identificaram com a temática codependência, emocional e como isso tem interferido em suas vidas pessoal, profissional e familiar. Nesses encontros foi possível elencar alguns apontamentos relevantes. As mulheres apresentaram uma “atadura emocional”, ou seja, estão associadas à patologia do cônjuge, passando a viver diariamente em função dele, assumindo responsabilidades que não seriam de sua responsabilidade. Entende-se que a atuação de um(a) psicólogo(a) no grupo seria de grande relevância, pois servirá como apoio extra no grupo, com um olhar mais técnico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Codependência. FAZDI. Mulheres.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, L. R.; PILLON, S. C. Percepción de tentaciones de uso de drogas personas que reciben tratamiento. **In: Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v.13, n.1, p.790-797, 2005.

LEITE, M. C. **Aspectos básicos do tratamento da síndrome de dependência de substâncias psicoativas**. Brasília: Presidência da República, Gabinete de Segurança Institucional, Secretaria Nacional Antidrogas, 2000.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Fidelis.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE TERAPÊUTICA - PROJETO FAZENDO DIFERENÇA**

**Gilmar Santos Souto<sup>1</sup>  
Raphaela Ohanna Schmitz Rios<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Atualmente, existem no país inúmeras Comunidades Terapêuticas, instituições privadas, sem fins lucrativos, que prestam serviços de acolhimento de pessoas com dependência de substâncias psicoativas. “Seu principal instrumento terapêutico é a convivência entre os pares” e entre os residentes os quais promovem uma ajuda mútua e participam ativamente do dia a dia da comunidade.” (ANVISA, 2011). Visitou-se o Projeto Fazendo Diferença (FAZDI) da cidade de Curitiba, que oferece serviço de acolhimento, visando contribuir na reintegração de pessoas em situação de desabrigo, que apresentem ou não dependência de substâncias psicoativas, oportunizando-os a construção de novos projetos de vida. Como plano de trabalho, organizamos ações de observações, palestras e uma intervenção. As ações de observação envolvem: compreender qual o papel de cada profissional dentro da instituição, as dinâmicas e as relações de cada acolhido no local de convivência, qual a relevância da instituição na reinserção social do indivíduo que está passando pelo acolhimento. Como plano de ação, temos feito escuta ativa com os acolhidos no local, palestras com o foco na restauração emocional, abordando os temas do programa REVER (Restaurando Vidas equipando Restauradores), e realizamos uma intervenção com a palestra sobre Prevenção ao suicídio e a Valorização da vida. O uso de substâncias psicoativas está na lista de problemas que resultam na tentativa de suicídio. Segundo Holanda Moura, Medeiros Mascarenhas e Soares (2020), a tentativa de suicídio e o suicídio são problemas que resultam da influência de fatores sociais, biológicos, genéticos, transtornos mentais e psicológicos, socioeconômicos e culturais problemas familiares e conjugais, vivências traumáticas, violência intrafamiliar, problemas financeiros, alcoolismo e uso de outras drogas. Para Botega (2014), o Brasil encontra-se entre os dez países que registram os maiores números absolutos de suicídios. Transtornos mentais encontram-se presentes na maioria dos casos de suicídio, principalmente depressão, transtorno do humor bipolar e dependência de álcool e de outras substâncias psicoativas. A partir dos relatos dos acolhidos sobre ideação e tentativas de suicídio, no dia 29 de setembro realizamos uma intervenção com a palestra Prevenção ao Suicídio e Valorização da Vida. Vinte e três acolhidos participaram da palestra, que teve a duração de aproximadamente 01h15min. Houve a interação dos acolhidos durante a palestra, que relataram que pessoas próximas deles cometeram suicídio. Dez acolhidos que participaram da palestra relataram que tentaram suicídio pelo menos uma vez. Quando o usuário de substâncias psicoativas chega a uma comunidade terapêutica, de modo geral, seu estado é deplorável: sujo, com mal cheiro, sem dignidade, ou seja, perdeu tudo o que tinha de bens e até mesmo a família. Muitos chegam com um sentimento de culpa e, quando se dão conta da realidade de estarem na comunidade terapêutica, podem desenvolver ansiedade, depressão, solidão e outros problemas. Trabalhar a restauração das emoções é muito importante, para que o acolhido termine o seu tratamento com êxito e tenha condições de ser ressocializado. Nem todos chegarão ao fim do processo, mas é preciso entender que é possível recomeçar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunidade Terapêutica. Acolhidos. Substâncias psicoativas. Biopsicossocial.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - Anvisa. **RDC** N° 29, de 30 de junho de 2011. Dispõe sobre os requisitos de segurança sanitária para o funcionamento de instituições que prestem serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas. Ministério da Saúde, 2011.

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **In: Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 231–236, set. 2014.

HOLANDA MOURA, E.; MEDEIROS MASCARENHAS, M. D.; SOARES, M. do S. de A. C. Álcool e outras drogas na tentativa de suicídio em usuários atendidos por um serviço móvel de urgência. **In: Revista Ciência Plural**, Paraíba, v. 6, n. 1, p. 31–47, dez. 2020.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Fidelis. gilmar.souto@fidelis.edu.br

<sup>2</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Fidelis.

## CLIMA ORGANIZACIONAL

Ana Paula Ferreira Soldá De Oliveira<sup>1</sup>  
Michelle Lima da Silva Dumke<sup>1</sup>  
Cinthia Santana Carvalho<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de análise narrativa das intervenções realizadas em um Centro de Reabilitação Neurológica que conta com profissionais especializados e altamente capacitados para o atendimento de pacientes acometidos neurologicamente de todas as idades. Tem por objetivo um trabalho preventivo e participativo, onde observamos o local, investigamos as demandas, servimos de escuta ativa para profissionais, desenhamos planos, sugerimos ideias para que possamos entrar com as devidas intervenções com base nos resultados obtidos, a fim de propor melhorias para a instituição. O maior problema identificado no diagnóstico situacional é enfrentado principalmente pelos terapeutas da unidade, que sofrem com falta de pessoal qualificado e com horários exaustivos; os clientes encontram dificuldades no atendimento telefônico para marcar consultas e enfrentam grandes filas de espera. O resumo das avaliações da Clínica no Google é de 3,4 estrelas, com 53 comentários, a maioria deles elogiando os terapeutas, mas reclamando da demora do atendimento telefônico, da insuficiência de profissionais para alta demanda, da administração, e alguns chegaram a comparar com o atendimento com o do SUS pela demora nas marcações de consultas. A partir dos dados obtidos, observamos no âmbito organizacional que, em contato com colaboradores, houve queixas da carga horária de trabalho. Todos os profissionais estão em contrato Pessoa Jurídica, ou seja, fazem seus próprios horários e suas agendas, porém há falta de pessoal para o quadro de colaboradores dentro da organização, deixando a maioria com sobrecarga de trabalho. Em alguns relatos, soubemos que os horários de trabalho chegam a ser de 14 horas seguidas, incluindo sábados. Em escutas ativas, notamos que muitos deles não estão satisfeitos com o trabalho que desenvolvem e trabalham por necessidade ou por ainda não ter encontrado seus objetivos profissionais. A qualidade de vida no trabalho vem ganhando representatividade ao longo dos anos devido às mudanças no ambiente de trabalho, que passam de relações meramente laborais para a conscientização de que o ambiente de trabalho interfere também na qualidade de vida do trabalhador. Nessa visão, podem ser citadas pesquisas sobre o homem e seu comportamento nas relações de trabalho, como mostra a teoria das relações humanas:

básicas, segurança, sociais, autoestima e autorrealização. Pesquisa de clima organizacional e recrutamento e seleção assertivos com ajuda da ferramenta DISC para contratação ou para que cada profissional saiba seu lugar correto dentro da organização. A metodologia se divide em quatro tipos básicos de comportamentos. O objetivo é conseguir detectar as características comportamentais das pessoas, como forças, motivações, forma de gerenciar e de se comunicar. Coleta de informações da esfera organizacional, repassando uma pesquisa de clima organizacional. A pesquisa será realizada em um formulário do Google (*Google Forms*), onde o responsável pela coordenação irá enviar em um grupo fechado dos colaboradores para que se obtenha compreensão das necessidades, preocupações e percepção do clima. O que é clima organizacional? Trata-se do conjunto de sentimentos e opiniões expressadas pelos colaboradores sobre o ambiente de trabalho. O clima organizacional é formado por elementos perceptíveis e mensuráveis, sendo um indicador importante para a gestão de pessoas. Sendo assim, o clima representa o melhor parâmetro para definir níveis de satisfação ou insatisfação das equipes, uma vez que representa o ânimo individual ou geral dos recursos humanos. O clima organizacional, portanto, é resultado do vínculo estabelecido entre a organização e seus funcionários. Nesse sentido, monitorar níveis de satisfação é responsabilidade do RH e das lideranças. Ainda, todos devem estar atentos a fatores que interferem na qualidade das relações de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Clima organizacional. Qualidade de vida no trabalho. Ferramenta DISC. Satisfação dos colaboradores.

## REFERÊNCIAS

MATOS, J. F. de. **Manual de Formação de Consultor DISC ETALENT**. Rio de Janeiro: Se., p. 23, 2008.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Fidelis.

**PARECE BRINCADEIRA, MAS NÃO É! ESTOU SOFRENDO E AGORA?**

**Josemere Helvig Lima<sup>1</sup>**

## RESUMO

De acordo com uma pesquisa sociográfica realizada pela polícia militar sobre a violência na região de Curitiba, o bairro Alto Boqueirão apresenta frequentes índices de ocorrências policiais com um elevado índice de drogas ilícitas e do uso de substâncias psicoativas (SPA), estando entre os bairros mais violentos da capital paranaense (POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ, 2013). O uso de SPA é considerado um ato ilícito previsto no artigo 22 da Lei 11.343, de 23/08/2006 (BRASIL, 2006), entretanto a Organização Mundial de Saúde (OMS) na década de 80 reconheceu a dependência química como doença. Esse tipo de situação é uma das preocupações apresentadas pelos diretores de uma escola da região. Segundo informações da escola, o ocorrido é em decorrência de alguns fatores, tais como, a localização do colégio, que está entre dois bairros com índices elevados de drogas, bem como pela ausência dos pais no acompanhamento dos desenvolvimentos dos filhos na escola, gerando um número crescente de evasão escolar. Sendo assim, foi realizada uma reunião com a equipe disciplinar do colégio para estabelecer diretrizes sobre o estágio e possíveis intervenções. A diretora informou algumas situações críticas que os alunos têm enfrentado no colégio, tais como, bullying, depressão, pensamentos suicidas e autoflagelos. Relatou também que essas situações têm gerado vários conflitos internos e externos. Baseado em tudo isso, elaboramos um projeto que engloba as temáticas solicitadas, onde conseguimos trabalhar as questões abordadas através de dinâmicas. As intervenções foram realizadas com alunos da 7ª série, tendo como foco promover ações preventivas de valorização da vida, com o objetivo de prevenir o contato dos adolescentes com substâncias psicoativas (SPA) nas fases de pré-contemplação, bem como minimizar comportamentos que envolvem bullying, depressão, pensamentos suicidas e autoflagelos. As abordagens foram realizadas através de dois encontros semanais em sala de aula com duração de cinquenta minutos. O horário foi cedido pela professora de Ensino religioso para a execução das intervenções. A primeira dinâmica realizada teve como objetivo trabalhar a identidade de cada aluno, demonstrando através da dinâmica “Quem sou eu” a importância e relevância da definição da identidade individual e o impacto gerado em suas vidas. Corroborando com Erik Erikson, pois Segundo Kaufman (2005, p.22-29), saber da importância de “quem sou eu” define sua identidade e atua no contexto social. Ainda segundo Kaufman (2005), as consequências no âmbito psicológico está diretamente relacionado com uma diminuição da autoestima, assim como emoções voltadas para a raiva, vergonha e culpa. A segunda dinâmica realizada teve como objetivo principal desenvolver o repertório de sentimentos, promover o autoconhecimento e gerenciar as emoções nos alunos. Segundo Goleman (2011), é extremamente

importante para o ser humano desenvolver suas aptidões emocionais, pois somente assim poderá viver bem consigo mesmo. Corroborando com a frase célebre do filósofo Sócrates (479-399 a.C.) “Conhece-te a ti mesmo” (PLATÃO, 1996). Para ele, o autoconhecimento é fundamental para uma vida realizada, autêntica e conseqüentemente mais feliz. Baseado nesses contextos, a atuação de um(a) psicólogo(a) na escola é de extrema relevância, pois poderá promover o bem-estar social e emocional dos alunos e demais profissionais, através de ações interativas, propiciando um ambiente mais saudável através de uma saúde mental mais equilibrada a todos que compartilham o espaço escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança. Escola. Insegurança. Saúde mental.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL.** Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 ago. 2006.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente.** 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

PLATÃO. **A República.** São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Fidelis. helvig.josi@gmail.com.

## **CASA ENCANTADA BIBLIOTECA INFANTIL ECOLÓGICA E ARTES CÊNICAS**

**Andreia Fernandes de Lima<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Proposta de parceria do IFPR Colombo com as Secretarias de Cultura e Meio Ambiente do Município, este projeto articula-se no entrecruzamento dos seguintes saberes: literatura infantil e contos de fadas; o ambiente como proporcionador de experiências estéticas e a educação ambiental. A casa está localizada no Bosque da Roça Grande, ao lado do IFPR Colombo, e abrigará uma biblioteca infantil com temática relativa aos contos de fadas, oferecendo serviços de contação de histórias para crianças com enfoque no meio ambiente. O objetivo é promover o contato de crianças com uma biblioteca infantil ecológica de maneira a proporcionar experiências estéticas e construir noções relativas aos cuidados com a natureza. A recepção de escolares contará com o seguinte encaminhamento metodológico: trilha interpretativa pelo bosque com observação da flora e fauna do bosque; conhecimento da Casa Encantada, onde mora a Fada Azura, guardiã da Floresta de Araucárias. A casa tem o apoio dos alunos do IFPR; momento para manusear livros e brinquedos e familiarização com o espaço de uma biblioteca; e atividade artística. O projeto é ativo na comunidade e constrói práticas humanizadoras e transformadoras com base nas atividades de literatura, educação ambiental e arte. Os seres encantados da floresta: Fada da Floresta de Araucária, Duendes e Gigante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imaginação. Pré-operatório. Artes cênicas.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Fidelis.



## Resumos categoria Teologia

## UMA ANÁLISE LITERÁRIA DE GÊNESIS 1—11

**Cristiano Nickel Jr<sup>1</sup>**  
**Lincoln Felipe Freitas<sup>2</sup>**

### RESUMO

Interpretar um texto é deveras desafiador diante da encruzilhada de métodos interpretativos: o contexto imediato do autor, a situação de concepção-produção do texto, e o contexto histórico, social e cultural da recepção pelo leitor. Nesse sentido, ao nos depararmos com o texto sagrado, especificamente a perícopes de Gênesis 1—11, qual lente seria adequada, no âmbito da crítica literária: métodos transcendentais, métodos imanentes ou métodos integradores? Caberia aqui ao leitor-receptor, em um exercício crítico-reflexivo, definir qual caminho a seguir na aventura da leitura/interpretação do texto. Ou seja, de que maneira podemos interpretar Gênesis 1—11? Seria o viés hermenêutico religioso e jurídico como método eficaz de interpretação? É possível colocar o texto bíblico no cânone aristotélico dos gêneros literários? Seria a interpretação mitológica a maneira efetiva de produzir sentido catártico, pensamento crítico, ou a alienação religiosa? Partindo de tais questionamentos, o presente artigo tem como objetivo desenvolver, por meio de pesquisa bibliográfica, o estudo de Gênesis 1—11 como estrutura literária e mitológica, utilizando-se da teoria literária como suporte para possibilidades interpretativas e a temática do mito como propulsor de significações na dinâmica de recepção e análise crítica. Assim, adentraremos à poética aristotélica; analisaremos a estrutura literária do Pentateuco (Torá); induziremos ao estudo da mitologia presente em Gênesis e, por fim, verificaremos a estrutura toledot em toda a tessitura de Gênesis. Analisar o texto bíblico literariamente, é uma forma de acessar a beleza da arte escrita e tentar, com base nas estruturas temáticas e estilísticas, quais são os padrões estéticos seguidos pelos produtores do texto. Destacamos aqui que a análise crítico-reflexiva do texto bíblico como um projeto conscientemente estético não se descredibiliza o teor hermenêutico e religioso, já que o acesso literário às narrativas bíblicas permite desenvolver uma leitura mais humana, mais artística, por meio da experiência estética catártica. Pode-se concluir que ao analisar o texto bíblico em seus aspectos literários, o(s) autor(es) de Gênesis desenvolveram e apresentaram o dilema do ser humano diante do caos, do trágico, em uma estética literária, em que temas como arrependimento, angústia, alegria, traição, benção, maldição se apresentam recorrentes, sejam, neste caso, nos escritos

sagrados e míticos, assim como se apresenta posteriormente na tradição literária nas fábulas, conto e romance, gêneros literários da modernidade. É perceptível na narrativa de Gênesis, a exemplo de toda amplitude mítica, a imagem no primeiro livro do Pentateuco: vida-sobrevivência-descendência-fertilidade-continuidade. Essa amplitude em um tempo não-linear, mas mítico, advoga aos escritores de narrativas mitológicas, fábulas, contos, romance e panfletos, a vida humana transitória em sua trajetória existencial, e que diante da arte textual, produz experiências nas mais diversas matizes: religiosa, catártica ou moral. Ao se deparar com as interpretações do texto de Gênesis, percebemos distorções que afetaram e afetam a sociedade: a defesa do patriarcado, a defesa de que a bíblia é um livro ultrapassado, a defesa que o ser humano deve subjugar a terra e explorá-la, a defesa errônea de que o povo africano é fruto da maldição de Canaã, a defesa que o imperialismo ideológico e monolinguístico construído em uma torre que alcança os céus (no caso do marxismo, a utopia; no caso do capitalismo, um mundo de livre comércio e consumo), nos ensina que nunca funcionou, historicamente, uma sociedade construída em tal imperialismo “babilônico”, mas que é possível construir, na confusão das línguas, ideologias, histórias e cosmovisões, uma unidade na diversidade em que há um imperativo divino de se desenvolver, procriar, cultivar e cultuar a vida. Quando interpretamos a Bíblia, seja de maneira literária, seja de maneira religiosa, seja de maneira devocional, a tônica narrativa é a vida. “Para sobreviver, tens que contar histórias” (ECO, 2010).

**PALAVRAS-CHAVE:** Bíblia como literatura. Pentateuco. Gênesis. Mitologia. Antigo Testamento.

## **REFERÊNCIAS**

ECO, Umberto. **A ilha do dia anterior**. São Paulo: Best Seller, 2010.

<sup>1</sup> Especialista em Teologia Aplicada pela Faculdade Fidelis. Docente do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Fidelis. cristiano.nickel@fidelis.edu.br

<sup>2</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Teologia pela Faculdade Fidelis.

# **COSMOVISÃO, RELIGIÃO E ARTE: CORRELAÇÕES E APLICABILIDADES NA MÚSICA CRISTÃ**

**Cristiano Nickel Jr<sup>1</sup>**

**André Felipe Klassen<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

Atualmente, diante dos pressupostos da cosmovisão pós-moderna, vive-se o relativismo e a indefinição dos limites epistemológicos dos sistemas integrados: o Estado, a família, a igreja, as instituições públicas, a cultura, a arte, a religião, entre outros. No âmbito das manifestações religiosas e das manifestações artísticas, é possível verificar suas relações ou correlações? Elas são concomitantes ou dissonantes? Qual é o papel da arte no escopo do mandato cultural, em que Deus imprime em sua Criação a possibilidade de se transformar e desenvolver em uma cultura? A cultura, como cultivo e culto, desponta para uma cosmovisão? A arte, em sua forma e conteúdo, abrilhanta ou ofusca as possibilidades de se sacralizar? O objetivo desta pesquisa é promover um diálogo entre a teoria de Paul Tillich, sobre estilo e conteúdo em arte e religião, e seus desdobramentos delineados e intrínsecos à manifestação artística na cultura, que transcende os limites da arte como submissa à religião e sua aplicabilidade na arte musical, seja ela sacra ou não. A metodologia de pesquisa é bibliográfica e análise de obras de arte e música. Em primeiro lugar, apresentaremos, dentro da Teologia da Criação, os desdobramentos do mandato cultural e as relações entre elementos internos (culto) e externos (cultivo) da cultura. A arte, em sua forma e conteúdo, se correlaciona com os pressupostos do mandato cultural, independente da obediência ou desobediência a Deus. Em seguida, adentraremos aos elementos fundamentais da arte: forma e conteúdo, bem como as implicações em música. Em seguida, utilizaremos o método de correlação, proposta por Paul Tillich, no que tange à arte e religião: arte como estilo não religioso, conteúdo não religioso; arte como estilo não religioso, conteúdo religioso; e arte como estilo religioso e conteúdo religioso. Analisaremos o embate estético entre a arte sacra e a arte popular por meio da categoria desenvolvida por Umberto Eco, a saber, os apocalípticos e integrados. Pode-se concluir

que esta pesquisa trouxe esclarecimento às músicas da cultura gospel (arte religiosa) está substituindo os hinários e cânticos congregacionais nas liturgias (arte sacra), porque a liturgia está passando por um processo de transformação cultural. A utilização da música sacra na liturgia tem muito a ver “com o estilo e com a cultura da comunidade religiosa, ou com o estilo utilizado pelos ministros de louvor, às vezes diferente do estilo implantado e consolidado pela igreja”. Nesse sentido, podemos ver as transformações culturais e sociais em que se considerava fora da estrutura sacra, adentrem à mesma. É de veras possível a arte de estilo não religioso e conteúdo religioso tornar-se arte sacra, tendo em vista que as mudanças estéticas, culturais e de cosmovisões forçam a mola propulsora e revelam o espírito da época, em que essa produção musical (cultivo) se transforma em um aspecto litúrgico (culto). A probabilidade dessa mudança paradigmática acontecer depende da legitimação ou não dos apocalípticos ou dos integrados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte. Cosmovisão. Religião. Música. Paul Tillich.

## **REFERÊNCIAS**

TILLICH, P. **Textos selecionados**. São Paulo: Fonte Editorial, 2020.

<sup>1</sup> Docente do curso de Bacharelado em Teologia na Faculdade Fidelis.

## **A IMPORTÂNCIA DA RELIGIÃO E DA ESPIRITUALIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA DE 2012 A 2022**

**Samuel Sertão Bernardo<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Historicamente, constata-se que o trabalho em saúde mental sempre esteve de certa forma associado às práticas religiosas, mesmo com os avanços da modernidade como a revolução industrial e o surgimento da medicina científica. Em razão do exposto, surge a seguinte problemática: quais as contribuições da religião e da espiritualidade nos cuidados durante a reabilitação da saúde mental? Observa-se que, com o avanço da ciência e tecnologia, as questões espirituais têm caído em descrédito e, por essa razão, a abordagem sobre a importância da religião e da espiritualidade no tratamento terapêutico vem sendo descartada. Alguns pensadores e teóricos acreditam que a religiosidade e espiritualidade serão um marco para os tempos hodiernos, especialmente a partir do momento em que as crenças e práticas religiosas e espirituais têm demonstrado ser de forte impacto no auxílio ao enfrentamento das mais diversas situações, principalmente no que se relaciona ao desequilíbrio físico e mental e também na preparação para a morte. A principal justificativa para desenvolver essa pesquisa é entender a importância de se pesquisar sobre a religião, a espiritualidade e a sua relação com a saúde mental do ser humano, uma vez que o homem além de material é um ser espiritual. Com uma pesquisa mais aprofundada, é possível reconhecer que a religião e a espiritualidade pode ser excelentes coadjuvantes na promoção da saúde do ser humano e principalmente na saúde mental. O objetivo geral deste trabalho é compreender quais são as contribuições da religião nos cuidados mentais do paciente. Como objetivos específicos são: identificar as percepções dos estudos sobre espiritualidade na saúde mental, avaliar os conhecimentos dos profissionais de saúde sobre as práticas religiosas e espirituais nos cuidados da saúde mental e, por fim, analisar os benefícios da religião para a saúde mental de acordo com estudos publicados. A metodologia utilizada nesta pesquisa é um estudo de Revisão Integrativa de Literatura, para o qual foram escolhidas bases de dados nacionais e internacionais, com o intuito de analisar a religião e espiritualidade e a sua importância na promoção da saúde mental e do bem-estar. Para isso, foram selecionados vários estudos de 2012

até 2022. Considerando os objetivos desta pesquisa, é possível apontar que eles foram atendidos, pois foi possível compreender que a religião poderá interferir nos cuidados com o paciente de forma positiva ou negativa, levando à cura, compreensão espiritual de seu estado ou à desistência do tratamento. Constatou-se que alguns pacientes não aceitam o seu tratamento por conta das suas crenças, fé e da utilização de medicamentos. Julga-se importante, dada a relevância do tema, dar continuidade a mais pesquisas sobre a importância da religião e da espiritualidade na promoção da saúde mental e do bem-estar do ser humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Religião. Espiritualidade. Promoção de Saúde. Saúde mental. Bem-estar.

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Teologia na Faculdade Fidelis.

## A CAPELANIA NA RELAÇÃO ENTRE O SERVIÇO OPERACIONAL DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ E OS ENSINOS BÍBLICOS

Benedito Gesualdo Bueno<sup>1</sup>

### RESUMO

A Polícia Militar do Paraná (PMPR) é composta por homens e mulheres que na sua maioria trabalham no serviço operacional. Alguns policiais parecem preferir o serviço administrativo para ter uma melhor qualidade de vida e não sofrer com problemas de saúde mental. O trabalho tenta compreender a relação entre o serviço operacional e a vida cristã. O que é a capelania para os policiais militares? Existe um conflito entre a confissão de fé e o serviço operacional? A metodologia utilizada foi uma pesquisa de opinião com seis perguntas no *Google Forms* via *WattsApp*, entre os dias 15/03/22 até 04/04/22 com 65 policiais. Os dados foram organizados em categorias e os participantes foram identificados por PM1, PM2, e assim por diante. A PMPR tem previsão na Constituição do Brasil, na do Paraná e por leis específicas. A capelania militar está prevista na lei federal 6923/81. Na PMPR ela foi fundada em 1960, e sua última regulamentação foi em 2019 com a criação dos Assistentes Religiosos Voluntários, dos Auxiliares de Assistente Religioso Voluntário e do Auxiliar Religioso. Conforme Alves (p. 11) “reconhecidamente, a capelania militar é a mãe de todas as capelanias. Dessa forma, o estudo das demais áreas deve passar necessariamente por suas raízes na área castrense ou militar”. Os resultados da pesquisa mostraram que: 72,3% dos policiais trabalham no serviço operacional e 27,7% trabalham no setor administrativo. Esse número foi adequado para a pesquisa, já que procurou-se entender os conflitos no serviço de rua; 90,8% dos participantes afirmaram que participam de alguma denominação religiosa, enquanto 9,2% afirmaram não participar. Quando perguntado sobre a frequência de participação, 50,8% afirmaram que “participam de vez em quando”, 23,8% disseram ser “membros ativos” e 25,4% “raramente”. A porcentagem daqueles que participam ativamente ou de vez em quando é favorável à análise dos resultados, que requerem algum conhecimento ou vivência com a prática religiosa para validar as respostas. 48% relataram que professam a religião católica, 31% se dizem evangélicos e 4% espíritas, 17% citaram que são apenas cristãos ou não responderam. Quando perguntado se preferem deixar de atuar no serviço operacional por causa da fé, 69,2% responderam que não. Os que disseram “sim”, ou “depende” somaram 30,8%. Os motivos foram divergências de opinião por conflitos interpessoais, qualidade de vida, conflitos com as práticas da fé ou da bíblia. Quando perguntado se achavam que as atividades profissionais na linha de frente poderiam afastar os policiais militares da prática religiosa, 50,8% responderam que “não” e 49,2% que “sim” ou “depende”. Dentre os motivos estão o contato com pessoas que vivem as margens da lei e da ordem pública e a carga de trabalho. Quando perguntado se a Bíblia Sagrada ampara o policial nas ruas atendendo ocorrências, participando de operações, entre outras atividades, percebeu-se que 69,2% acreditam que estão amparados no Livro Sagrado, 21,5% responderam “depende” e apenas 9,2% não acreditam que a Bíblia os ampare, não descrevendo os motivos. Alguns policiais deram indicativos para a contribuição da capelania na PMPR, seja na saúde mental ou espiritual. Foram mencionados temas como ensino, instrução e encontros, maior presença nas unidades operacionais e ênfase no trabalho emocional e espiritual. A capelania tem um impacto na vida do policial militar, agregando valores que poderão se perder durante a carreira. Há necessidade

de informar sobre esse trabalho e criar uma literatura específica. Para Collins (2004, p. 24) a probabilidade de melhora nas questões espirituais e emocionais é maior quando um conselheiro compreende os problemas e tem certo conhecimento sobre como intervir. O capelão é o conselheiro certo para trazer as respostas não encontradas na vida espiritual e emocional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Policiais Militares. Serviço operacional. Capelania. a

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, G. G. de F. **Manual do Capelão: Teoria e Prática**. São Paulo: Hagnos, 2017. p. 7-12.

**BÍBLIA** online. Nova Versão Internacional. Disponível em:

<<https://www.bibliaonline.com.br/nvi>>. Acesso em: 01/05/2022.

COLLINS, G. R. **Aconselhamento Cristão**. Edição século XXI. São Paulo: Vida Nova, 2004.

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Teologia na Faculdade Fidelis. benedito.bueno@fidelis.edu.br.

## **A COLONIZAÇÃO BRASILEIRA E SUA INFLUÊNCIA NAS RELIGIÕES**

**Jonatas Steigleder Cabral<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Este resumo irá apresentar um breve panorama a respeito da colonização do Brasil feita pelos europeus mediterrâneos portugueses, o choque cultural que os colonizadores causaram nos povos nativos indígenas brasileiros que já habitavam estas terras antes deles, o tráfico de africanos escravizados e enviados para o Brasil em meados do ano de 1540, e o impacto que essa miscigenação provocou nos envolvidos, além dos efeitos culturais e sociais que perduram até hoje. Os portugueses se intitularam “descobridores” e tomaram posse da terra. Subjugaram os povos indígenas por meio da força, barganhas e estelionato cultural, e com isso, iniciou-se um processo de implantação e imposição de costumes que iam totalmente na contramão da maneira simples, pura e humilde vivenciada pelo povo local até aquele momento. E como em quase todas as colonizações que ocorreram ao redor do mundo, o choque cultural foi inevitável. Esses novos costumes também envolviam as práticas religiosas. Jomo Kennyata, fundador da República do Quênia, disse certa vez, ao referir-se à partilha da África, no quadro do imperialismo europeu: “Eles chegaram, tinham a Bíblia e nós tínhamos a terra. E eles nos disseram: ‘Fechem os olhos e rezem’. E quando abrimos os olhos, eles tinham a terra e nós tínhamos a Bíblia”. Quadro que relata a maneira inescrupulosa em que o nome de Deus foi usado pelas pessoas ao longo da história para alcançarem seus objetivos a qualquer custo. A população indígena era composta por vários povos seminômades, que habitavam as regiões costeiras e as margens dos grandes rios, falavam diversos idiomas originários da mesma raiz linguística, viviam da caça e da coleta de frutos, além do cultivo do milho e da mandioca. Tratava-se de um povo de crença animista, ou seja, acreditava na existência do sobrenatural, como espíritos ligados a natureza, objetos sagrados além de encantos e ritos. Por outro lado, os colonizadores eram aparentemente cristãos católicos e firmavam sua fé através das escrituras sagradas. Em meados do ano de 1550, acontece o que pode ter sido uma das maiores, senão a maior, maldade da história da humanidade contra seus semelhantes: o tráfico de pessoas da África para o Brasil na condição de escravos, transportados por meio de navios em condições contrárias à vida, de forma desumana e cruel. Também em nome de Deus, essas pessoas eram condenadas a uma “vida” de servidão, exploração e violência, porque tinham a cor da pele diferente da cor da pele dos monstros que os subjugavam. Uma dívida que não tem como ser paga.

Estima-se que cerca de cinco milhões de africanos tenham vindo ao Brasil nessas condições desumanas, e com eles vieram também suas crenças e costumes. Costumes esses que eram totalmente diferentes daqueles que já existiam por aqui na época. Suas práticas religiosas eram compostas por danças, batuques, oferendas e entidades. Porém, o catolicismo foi imposto a esses povos, tanto indígenas quanto africanos, pelos opressores e perversos colonizadores europeus, que atribuíam a escravidão a um castigo divino. Definitivamente, essa gigantesca diversidade cultural e sincretismo religioso, que formou a base da colonização do Brasil, explica alguns costumes presentes hoje na sociedade e também algumas liturgias presentes nas Igrejas. Tais práticas criam um obstáculo para a proclamação do Evangelho de Jesus Cristo em sua mais pura essência, porque distorcem os ensinamentos descritos na Bíblia e abrem precedentes para interpretações equivocadas da palavra de Deus, onde as escrituras sagradas são adaptadas a uma determinada cultura ao invés da cultura se adaptar ao que diz nas escrituras sagradas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sincretismo. Religião. Colonização. Indígenas. Escravidão. Europeus.

## **REFERÊNCIAS**

**BÍBLIA** online. Nova Versão Internacional. Disponível em:  
<<https://www.bibliaonline.com.br/nvi>>.

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Fidelis. jonatas.cabral@fidelis.edu.br.

## A PESQUISA EXPLORATÓRIA DA CAUSA DO ABANDONO DA CONVIVÊNCIA NAS IGREJAS PELOS SEUS MEMBROS

Diogo Kovalski de Medeiros<sup>1</sup>  
Márcia Regina Heuko<sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa exploratória trata da temática de quais foram os principais motivos que levaram ou levam uma pessoa a se tornar um “desigrejado”, com o intuito de buscar compreender o que realmente causa um evento de desligamento de uma pessoa de uma instituição religiosa cristã. Com esse entendimento, a problemática para tal situação foi levantada: O que leva as pessoas a se tornarem “desigrejados”? Quanto tempo elas ficam nessa situação? Será que elas têm a pretensão de retornar a conviver em uma igreja? A pesquisa foi formulada a partir de perguntas que exploraram o motivo do abandono da membresia na igreja, se o abandono foi apenas da igreja que congregava ou se resultou em abandono total do convívio em igrejas, e como a liderança da igreja contornou a situação. O número total de pesquisados foi de 82 pessoas. As respostas para as perguntas mais invasivas eram opcionais, e apenas 64 pessoas responderam conforme solicitado. Para ampliar a compreensão da problemática, é necessário o esclarecimento do que se trata uma pessoa sem igreja, “desigrejado”. Sendo assim, este indivíduo passa por um processo de conversão ou não ao evangelho, e após algum período de convívio na comunhão da igreja, acaba se afastando desta comunhão e optando ou não por seguir sua fé e práticas devocionais solo, sem conviver com outras pessoas. Algumas expressões são dadas a esse grupo, como cristão sem igreja, desigrejados ou sem vínculos institucionais. Além de plurais os nomes acerca desse grupo, também são muitas suas manifestações e discursos a respeito de suas práticas e espiritualidade. Aqui entende-se também instituição como uma regulamentação da igreja, com prédios, hierarquia e instituída, como dízimo e liturgia. Assim, os cristãos sem vínculo institucional podem ser entendidos como uma das novas movimentações da religião evangélica de se diferenciarem da estrutura comumente instituída. Ferreira (2015, p. 88-89) afirma que novos movimentos religiosos seguem no cristianismo. De acordo com Campos (2017), a quantidade de pessoas de fé cristã que se encontra fora de uma igreja instituída, ou que frequenta esporadicamente uma igreja, é muito grande. “O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicou na Pesquisa de Orçamentos Familiares o percentual de 14% entre os declarados evangélicos no país que não possuem quaisquer vínculos institucionais” (CAMPOS, 2017, p. 29). Para concluir, percebe-se que há vários motivos que levam uma pessoa a se tornar “desigrejado” e, com a pesquisa, é possível analisar os resultados visando evitar eventuais situações que possam desencadear o abandono da membresia de uma igreja.

**PALAVRAS-CHAVE:** Membresia. Desigrejados. Êxodo Eclesial.

### REFERÊNCIAS

FERREIRA, R. **Cristão sem igreja: um olhar a partir da contemporaneidade**. Juiz de Fora: Sacrilégens, 2014. p. 88-90.

CAMPOS, I. **Desigrejados**. Niterói-RJ: Bvbooks, 2017. p.29.

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Teologia pela Faculdade Fidelis. diogo.medeiros@fidelis.edu.br

<sup>2</sup> Docente do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Fidelis. marcia.heuko@fidelis.edu.br.